

Fernando Pessoa

No fim do mundo de tudo

No fim do mundo de tudo
Há grandes montes que tem
Ainda além para além
Um grande além mago e mudo.

São paisagens escondidas
Que são o que a alma quer.
Ali ser, ali viver
Vale por vidas e vidas.

Todos nós, que aqui cansamos
A alma com a negar,
Nesse momento de sonhar
Ali somos, ali estamos.

Mas, depois, volvidos onde
Há só a vida que há
Vemos que ante nós está
Só o que vela e que esconde.

Só dormindo os horizontes
Se alargam e há a visão
Dos montes que ao fundo estão
E o saber do além dos montes [.]

19-5-1934

Mensagem — Poemas esotéricos. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de José Augusto Seabra.)
Porto: Fund. Eng. A. Almeida, 1993: 176.